



SulAmérica

associada ao **ING** 

VERSÃO WEB

**Inventário Corporativo de Emissões
de Gases de Efeito Estufa da
SulAmérica Seguros e Previdência**

Ano de 2010

O aquecimento global é uma realidade e está relacionado com as atividades dos seres humanos no planeta. Ele acontece na atmosfera pelo aumento da temperatura média da Terra e quanto mais o tempo passa e a população cresce, mais haverá derretimento de geleiras, desertificação de áreas férteis, aumento do nível dos oceanos, multiplicação de pragas e doenças. Tudo isso acontece pelo aumento da concentração dos Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera. A sociedade gerando resíduos, contribuindo para o desmatamento e utilizando combustíveis fósseis contribui com a geração desses gases em grandes quantidades.

O “efeito estufa” em si é bom, pois controla e mantém constante a temperatura da Terra como se fosse uma estufa que permite a luz solar aquecer e reter o calor. Sem este processo o planeta sofreria quedas abruptas de temperatura durante a noite, período em que não recebe a luz solar. O problema é que quando aumentamos demais os volumes de GEE, há por consequência o aquecimento global por aumento do efeito estufa.

Diante disso temos duas opções: a primeira é não fazer nada, ou seja, esperar as conseqüências; a segunda é a mitigação, sendo esta, agir da forma mais rápida possível, rumo a um desenvolvimento mais sustentável, com a intenção de prevenir um agravamento da situação no futuro.

As grandes empresas, governos e entidades já reconhecem que diante dos efeitos que as mudanças climáticas terão na economia mundial a melhor estratégia é a prevenção por ser financeiramente mais atrativo.

A SulAmérica entende sustentabilidade e mudanças climáticas como um tema estratégico dentro de sua linha de negócios e pretende investir em melhorias de processos, produtos e serviços que estejam cada vez mais alinhadas a sua missão, visão e valores tornando-se uma empresa economicamente lucrativa, ambientalmente correta e socialmente justa.

Nesse sentido a SulAmérica criou em 2009 o Comitê de Sustentabilidade e a Gerência de Sustentabilidade Empresarial para inserir o tema na gestão dos negócios. Desde então a empresa definiu os pilares de sustentabilidade, inseriu o objetivo estratégico e valor corporativo de *Estar Comprometida com a Sustentabilidade* e deu início a uma série de iniciativas para melhorar seu desempenho social, econômico e ambiental. O Inventário de Emissões de GEE é uma dessas iniciativas.

A realização do primeiro Inventário de Emissões de GEE da SulAmérica é um instrumento que permitiu a empresa visualizar o perfil das suas emissões e seu impacto no meio ambiente no ano de 2010. A partir dele há a identificação das principais fontes emissoras e de potenciais projetos de mitigação, como trocar a gasolina utilizada pela frota por bicombustíveis, gerar ou comprar energia elétrica de fontes limpas, entre outras iniciativas. É, portanto, uma importante ferramenta para a formulação de políticas empresariais adequadas às novas tendências do mercado mundial.

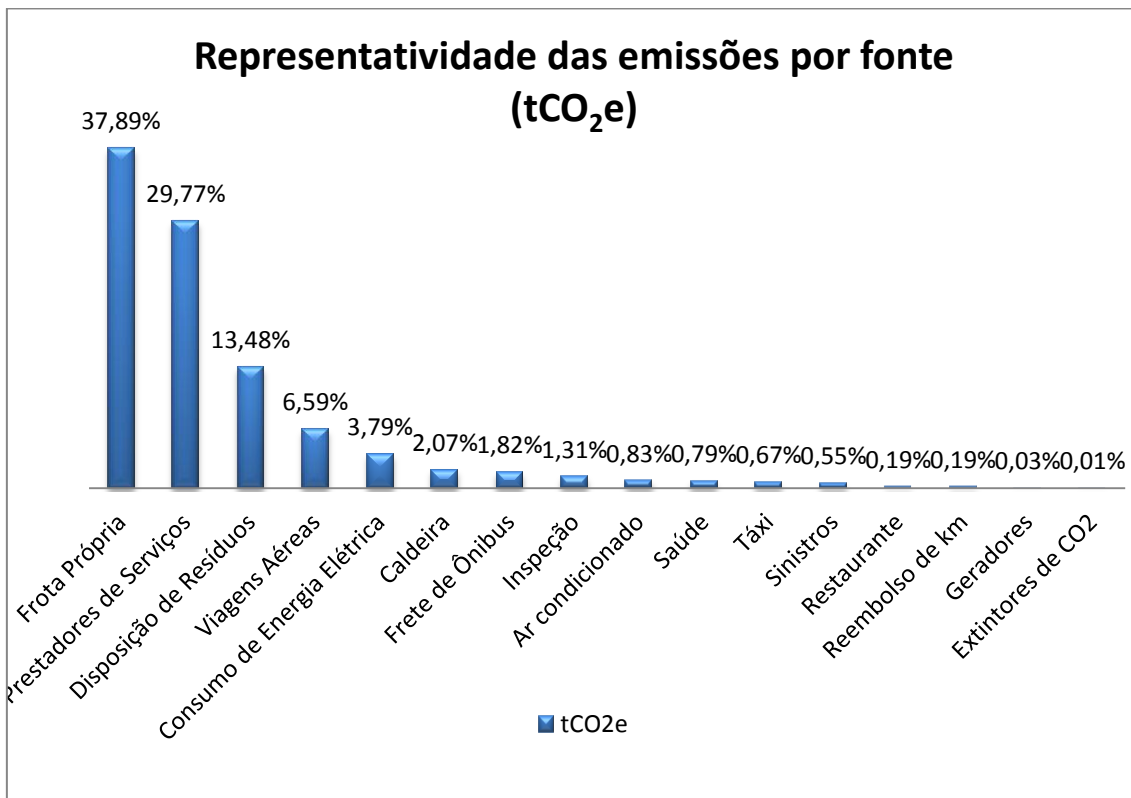
Os resultados deste inventário serão incluídos no Relatório Anual da companhia que utiliza os indicadores GRI (*Global Report Initiative*) e serão divulgados nos principais canais de comunicação da SulAmérica.

As metodologias adotadas para elaboração deste inventário foram o *IPCC Guidelines for National GHG Inventories (2006)*, o *GHG Corporate Protocol - World Business Council for Sustainable Development e World Resources Institute (GHG Protocol)* e a *Norma NBR ISO 14064*. Os limites adotados foram sobre as instalações que a SulAmérica detém o controle operacional. As emissões dos GEE considerados (CO_2 , CH_4 , N_2O , HFCs, HCFCs, PFCs e SF_6) são padronizadas na métrica toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO_2e).

RESULTADOS DO INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GEE DA SULAMÉRICA DO ANO DE 2010

As emissões totais em 2010 foram **19.109 toneladas de CO_2e** . As Neutras, **1.710 tCO_2e** , refletindo o uso de energias renováveis. Portanto, as **Emissões Finais** (consideradas) foram **17.399 tCO_2e** , o que corresponde aproximadamente a 69.708 árvores nativas da mata atlântica que sequestrariam estas emissões de CO_2 no período de 20 anos contados a partir do seu plantio¹.

Estas emissões são divididas pelas principais fontes de emissão da SulAmérica que tiveram maior atuação em 2010 apresentadas a seguir:



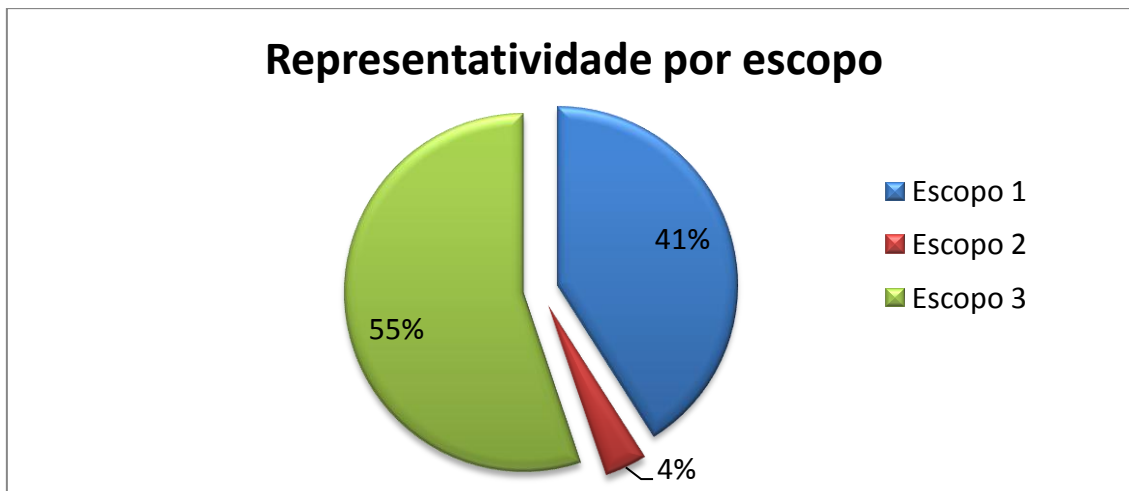
As emissões neutras provêm, no caso da SulAmérica, do dióxido de carbono (CO_2) a partir da combustão de combustíveis renováveis, pois é considerada em ciclo biosférico².

¹ foi adotada a metodologia do estudo “Estimativa da Biomassa e Carbono em Áreas Restauradas com Plantio de Essências Nativas” (Lacerda *et al*, 2009) publicado no METRVM em Novembro de 2009.

² o carbono em combinação orgânica é transmitido de um ser vivo para outro através das cadeias alimentares, sendo depois devolvido à atmosfera sob a forma de anidrido carbônico, que as plantas acabam incorporando por fotossíntese.

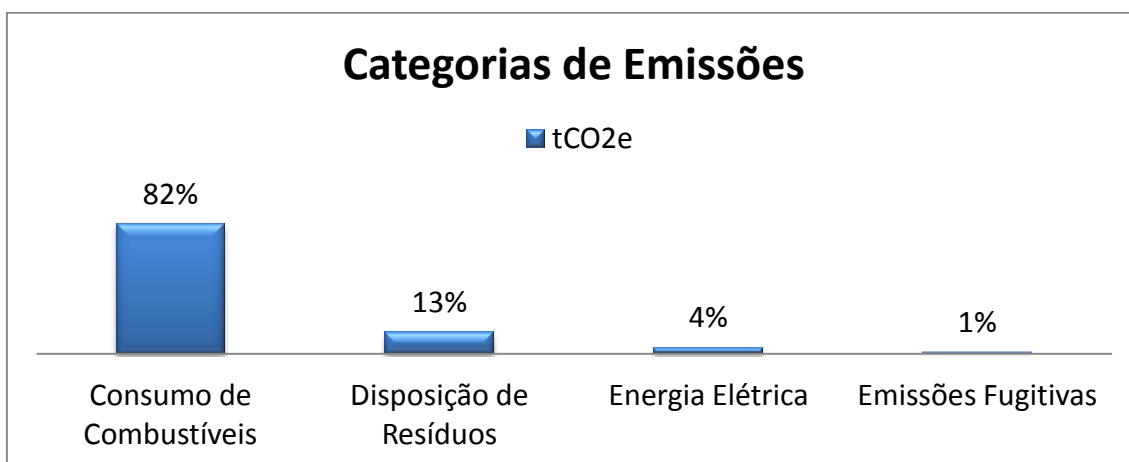
Pelo GHG Protocol as emissões finais são divididas em:

- **Escopo 1** – Emissões diretas de GEE (controladas pela empresa)
- **Escopo 2** – Emissões indiretas de GEE (importação de energia)
- **Escopo 3** – Demais emissões indiretas de GEE



A maior parte das emissões da SulAmérica correspondem as **emissões de escopo 3**, sendo estas **responsáveis por 55% do total**. Isto se deve ao tipo de atividade realizada pela SulAmérica, que tem uma demanda de grande quantidade de serviços terceirizados. As **emissões de escopo 1 e 2 representaram 41% e 4% do total** emitido respectivamente.

Na divisão por “categorias de fontes de emissões” a maior participação foi pelo consumo de combustíveis pela utilização tanto da frota própria como terceirizada, seguido da disposição de resíduos sólidos. O consumo de energia elétrica veio em seguida, com 4% do total, e as emissões fugitivas com 1%, conforme pode ser observado na figura a seguir.



O “Consumo de Combustíveis” é a combustão móvel por transporte terrestre dos funcionários e prestadores de serviços da SulAmérica, principalmente vendas e terceiros, bem como a combustão estacionária derivada da queima de óleo diesel na geração de energia elétrica. Estes utilizaram praticamente 50% de etanol, 50% de gasolina e 1% de óleo diesel.

A partir destes resultados a SulAmérica definirá junto à alta administração diretrizes e metas para uma política interna de mudanças climáticas para que nos próximos anos estes resultados sejam reduzidos ou controlados e a empresa possa apresentar projetos e resultados de redução e compensação de emissões.